

Consciência e a visão de pais e comunidade sobre a escola

Raquel S. L. Guzzo, Luiz Roberto Paiva de Faria,
Fernando Lacerda Junior, Leila Estevão da Silva
Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Campinas, São Paulo, Brasil
rguzzo@mpc.com.br

A presente comunicação tem como objetivo apresentar um levantamento feito em uma comunidade de Campinas, São Paulo, Brasil, sobre a visão de pais acerca da escola local. A partir dos achados pretendemos fazer uma reflexão teórica sobre o processo de tomada de consciência, ressaltando as condições concretas de vida dos moradores e o papel da escola na compreensão de seus problemas. Usaremos desta maneira pressupostos marxistas para análise da realidade apresentada pelos moradores e procuraremos estabelecer uma relação entre o nível de consciência e a situação da escola e da Educação no Brasil. A consciência que aqui utilizamos como fundamento teórico é a consciência marxiana que se põe organicamente no todo das relações sociais. A consciência marxiana é uma consciência em processo posta por condições materiais e concretas e por isso a importância de verificar ou colocar em contato a comunidade com as instituições que medeiam comunidade e instancias organizativas do estado.

Considerando desta maneira, o processo de tomada de consciência ao promover a própria verificação da escola pelos pais pode promover a apropriação pela comunidade do espaço educativo, o que possibilita um primeiro nível de consciência. Para a execução do levantamento foi utilizada uma planilha de entrevista de 155 respostas de pais ou responsáveis por crianças que estudavam em escolas particulares, estaduais e municipais além de creches da localidade. Por meio de uma pergunta aberta - o que os pais achavam das escolas de seus filhos – as respostas foram analisadas em categorias gerais e específicas. Como resultado, obteve-se expressivas respostas positivas gerais, mas estas contrastavam com um detalhamento da opinião dos pais e responsáveis indicando queixas sobre a escola. Desta análise podemos considerar que o processo de tomada de consciência pode ajudar os moradores a interferirem em sua realidade concreta, tendo a escola como pauta de reivindicação. A proposta é que a partir desta verificação, a escola possa ser pensada pela comunidade a fim de gerar ações transformadoras.